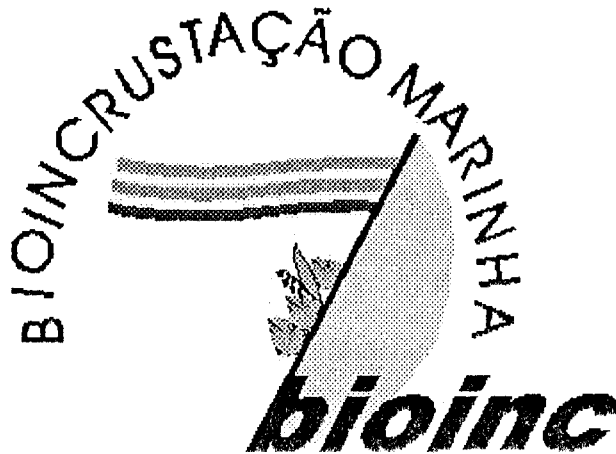

III ENCONTRO DE BIOINCRUSTAÇÃO, ECOLOGIA BÊNITICA E CORROSÃO

**Arraial do Cabo – RJ
12 a 15 de julho de 1999**



R E S U M O S

Realização:

IEAPM
Instituto de Estudos do Mar
Almirante Paulo Moreira

Patrocínio:

SECONCITEM
Secretaria Executiva do Conselho
de Ciência e Tecnologia da Marinha

PALESTRAS

- | Nº | TÍTULO |
|----|---|
| 01 | <p>BIOLOGIA, DISPERSÃO E FIXAÇÃO DE PROPÁGULOS DE ALGAS MARINHAS BENTÔNICAS
 <i>Diclé Pupo</i>
 Seção de Ficologia - Instituto de Botânica - SMA</p> |
| 02 | <p>A MEIOFAUNA NOS PROCESSOS INCRUSTANTES EM MEIO MARINHO
 <i>Professora Verônica da Fonsêca- Genevois</i>
 Departamento de Zoologia - UFPE</p> |
| 03 | <p>EFICIÊNCIA ANTIINCRUSTANTE EM DIFERENTES TIPOS DE MATERIAIS EM UM SISTEMA EUTRÓFICO (BAÍA DA GUANABARA) E OLIGOTRÓFICO (ARRAIAL DO CABO).
 <i>Ricardo Coutinho & José Eduardo Arruda Gonçalves</i>
 Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira - IEAPM</p> |
| 04 | <p>A INFLUÊNCIA DAS INCRUSTAÇÕES MARINHAS NO COMPORTAMENTO DE ESTRUTURAS OFFSHORE
 <i>Ricardo Franciss</i>
 PETROBRAS/CENPES/DIPREX/SEPRON</p> |
| 05 | <p>DINAMICA, DISTRIBUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS INTRAESPECÍFICAS DE POPULAÇÕES DE GRAMAS MARINHAS <i>HALODULE WRIGHTII</i> NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 <i>Joel C. Creed</i>
 Setor de Ecologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro</p> |
| 06 | <p>COMUNIDADES DOMINADAS POR ALGAS CALCÁRIAS INCRUSTANTES EXPOSTAS A DIFERENTES DISTÚRBIOS BIÓTICOS
 <i>Marcia A. de O. Figueiredo</i>
 <i>Programa Zona Costeira, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro</i></p> |
| 07 | <p>ORIGEM, FORMAÇÃO E HISTOLOGIA DAS GLÂNDULAS DE CIMENTO E SEUS CANAIS NOS BALANÍDEOS
 <i>Dyrce Lacombe</i>
 Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Entomologia</p> |

PALESTRAS

- | Nº | TÍTULO |
|----|---|
| 08 | <p>ORGANISMOS INCRUSTANTES EM PAINÉIS EXPERIMENTAIS EM ÁREA RECIFAL DE MACEIÓ, ALAGOAS.
 <i>Monica Dorigo CORREIA</i>
 Universidade Federal de Alagoas / ZOO -LABMAR</p> |
| 09 | <p>ÁGUAS DE LASTRO: VENCENDO BARREIRAS BIOGEOGRÁFICAS
 <i>Moacir Apolinário</i>
 Doutorando, Museu Nacional/UFRJ.</p> |
| 10 | <p>ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DAS SIMULAÇÕES DA BIOMASSA DE <i>Ulva</i> ssp. E <i>Sargassum</i> sp. NA RESSURGÊNCIA DE CABO FRIO.
 <i>Mariana Alves de Guimaraens</i>
 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</p> |
| 11 | <p>PRODUTOS NATURAIS DE ALGAS MARINHAS CONTRA A BIOINCRUSTAÇÃO
 Bernardo A.P. da Gama^{1,2}, Ana Graça V. de Carvalho¹,
 Renato C. Pereira¹ & Ricardo Coutinho³
 1. <i>Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal Fluminense</i>
 2. <i>Pós-graduação em Biotecnologia Vegetal, Universidade Federal do Rio de Janeiro</i>
 3. <i>Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira</i></p> |
| 12 | <p>POSSÍVEIS IMPACTOS DO USO DO TRIBUTILESTANHO EM ÁREAS TROPICAIS - NECESSIDADE DE ALTERNATIVAS
 <i>M. A. FERNANDEZ</i>
 Depto. Oceanografia UERJ/Laboratório de Bioindicadores, PUC/RJ</p> |

ORIGEM, FORMAÇÃO E HISTOLOGIA DAS GLÂNDULAS DE CIMENTO E SEUS CANAIS NOS BALANÍDEOS

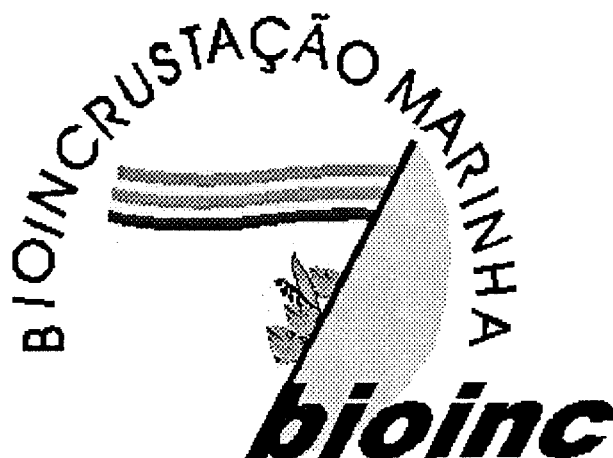
Dyrce Lacombe

Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Entomologia, Estrada da Covanca, 56, Tanque -
Jacarépaguá. Rio de Janeiro.
CEP - 22735-200. Fone - 392-1093, R-20.

A incrustação e posterior corrosão biológica, resultam de forte fixação dos balanídeos nos diferentes substratos. As glândulas de cimento tem origem nas glândulas epidermais dos canais secundários. Quando o cypris se fixa, dá-se de imediato a formação dos canais radiais e circulares, que vão se desenvolvendo de acordo com o crescimento do animal. Na região de encontro destes canais, há uma acentuada dobra epitelial de manto em direção a parte interna do animal. Esta invaginação vagarosamente vai se fechando formando os canais principais. Destes, partem os inúmeros canais secundários, que penetram entre os folículos dos ovários rodeados pelo tecido conjuntivo. Estes canais são finos e longos. Muitas células do seu epitélio vão se diferenciar em novos grupos de 10 a 40 glândulas jovens, cada uma com seu canal coletor, ligando-as ao canal secundário. A diferenciação destas células epiteliais em glândulas de cimento, atende a necessidade do balanídeo em se fixar para sempre àquele substrato. O cimento excretado é conduzido aos canais principais, que se destacam pela forte cutícula, alto epitélio celular e sempre rodeados por fibras de tecido muscular e tecido conjuntivo. As glândulas de cimento podem atingir de 15 μ m a 250 μ m de diâmetro. Em glândulas novas o citoplasma é denso, o núcleo bem redondo e central. Ao passar para a formação do cimento, seu citoplasma é logo diferenciado em duas nítidas áreas: uma de elaboração do cimento, situada acima do núcleo e outra em que é estocado no pólo oposto. Os núcleos destas glândulas quando adultos são polimorfos, pobres em cromatina dominando quase todo o citoplasma celular com inúmeros nucléolos. Até 15 são vistos e determinados. A excreção do cimento é do tipo merócrina, sendo logo conduzida pelo pequeno canal coletor para o canal secundário e destes para o canal principal, que leva à base do animal até ao encontro dos canais radiais com os circulares. A saída do cimento para o substrato, indica ser feita por capilaridade, motivada pela contração das fibras musculares, muito frequentes entre os canais, glândulas, folículos ovarianos e tecido conjuntivo.

III ENCONTRO DE BIOINCRUSTAÇÃO, ECOLOGIA BÊNICA E CORROSÃO

Arraial do Cabo – RJ
12 a 15 de julho de 1999



R E S U M O S

Realização:

IEAPM
Instituto de Estudos do Mar
Almirante Paulo Moreira

Patrocínio:

SECONCITEM
Secretaria Executiva do Conselho
de Ciência e Tecnologia da Marinha

PALESTRAS

- | Nº | TÍTULO |
|----|---|
| 01 | BIOLOGIA, DISPERSÃO E FIXAÇÃO DE PROPÁGULOS DE ALGAS MARINHAS BENTÔNICAS
<i>Diclá Pupo</i>
Seção de Ficologia - Instituto de Botânica – SMA |
| 02 | A MEIOFAUNA NOS PROCESSOS INCRUSTANTES EM MEIO MARINHO
<i>Professora Verônica da Fonsêca- Genevois</i>
Departamento de Zoologia - UFPE |
| 03 | EFICIÊNCIA ANTI-INCRUSTANTE EM DIFERENTES TIPOS DE MATERIAIS EM UM SISTEMA EUTRÓFICO (BAÍA DA GUANABARA) E OLIGOTRÓFICO (ARRAIAL DO CABO).
<i>Ricardo Coutinho & José Eduardo Arruda Gonçalves</i>
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira – IEAPM |
| 04 | A INFLUÊNCIA DAS INCRUSTAÇÕES MARINHAS NO COMPORTAMENTO DE ESTRUTURAS OFFSHORE
<i>Ricardo Franciss</i>
PETROBRAS/CENPES/DIPREX/SEPRON |
| 05 | DINAMICA, DISTRIBUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS INTRAESPECÍFICAS DE POPULAÇÕES DE GRAMAS MARINHAS <i>HALODULE WRIGHTII</i> NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
<i>Joel C. Creed</i>
Setor de Ecologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro |
| 06 | COMUNIDADES DOMINADAS POR ALGAS CALCÁRIAS INCRUSTANTES EXPOSTAS A DIFERENTES DISTÚRBIOS BIÓTICOS
<i>Marcia A. de O. Figueiredo</i>
Programa Zona Costeira, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro |
| 07 | ORIGEM, FORMAÇÃO E HISTOLOGIA DAS GLÂNDULAS DE CIMENTO E SEUS CANAIS NOS BALANÍDEOS
<i>Dyrce Lacombe</i>
Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Entomologia |

PALESTRAS

- | Nº | TÍTULO |
|----|--|
| 08 | ORGANISMOS INCRUSTANTES EM PAINÉIS EXPERIMENTAIS EM ÁREA RECIFAL DE MACEIÓ, ALAGOAS.
<i>Monica Dorigo CORREIA</i>
Universidade Federal de Alagoas / ZOO -LABMAR |
| 09 | ÁGUAS DE LASTRO: VENCENDO BARREIRAS BIOGEOGRÁFICAS
<i>Moacir Apolinário</i>
Doutorando, Museu Nacional/UFRJ. |
| 10 | ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DAS SIMULAÇÕES DA BIOMASSA DE <i>Ulva</i> ssp. E <i>Sargassum</i> sp. NA RESSURGÊNCIA DE CABO FRIO.
<i>Mariana Alves de Guimaraens</i>
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) |
| 11 | PRODUTOS NATURAIS DE ALGAS MARINHAS CONTRA A BIOINCRUSTAÇÃO
Bernardo A.P. da Gama ^{1,2} , Ana Graça V. de Carvalho ¹ ,
Renato C. Pereira ¹ & Ricardo Coutinho ³
1. <i>Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal Fluminense</i>
2. <i>Pós-graduação em Biotecnologia Vegetal, Universidade Federal do Rio de Janeiro</i>
3. <i>Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira</i> |
| 12 | POSSÍVEIS IMPACTOS DO USO DO TRIBUTILESTANHO EM ÁREAS TROPICAIS - NECESSIDADE DE ALTERNATIVAS
<i>M. A. FERNANDEZ</i>
Depto. Oceanografia UERJ/Laboratório de Bioindicadores, PUC/RJ |

ORAIS

- | Nº | TÍTULO |
|----|---|
| 01 | <p>CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DAS ASSOCIAÇÕES DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS SUJEITAS À CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS (RS - BRASIL).
<i>Rosa-Filho, J.S.^{1,2}; Pereira, P.S.^{1,3}; Bemvenuti, C.E.¹</i>
¹ Laboratório de Ecologia de Invertebrados Bentônicos – Depto. Oceanografia - FURG.
² Bolsista CAPES – Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica
³ Bolsista Iniciação Científica – PIBIC - FURG</p> |
| 02 | <p>MACROFAUNA BÊNICA DE AMBIENTE ANÓXICO E SUA RELAÇÃO COM AS CONCENTRAÇÕES DE METAIS PESADOS NO SEDIMENTO DA BAÍA DE JACUACANGA – ANGRA DOS REIS
* Monteiro, D.D. da C., ** Albuquerque, E. F. & *** Carvalheira, L.V.C.
<i>* Universidade Santa Úrsula</i>
<i>** e-mail: ealbuquerque@ax.apc.org</i>
<i>*** Universidade do Estado do Rio de Janeiro</i></p> |
| 03 | <p>ASPECTOS PRELIMINARES DO RECRUTAMENTO DE PEIXES BENTÔNICOS NO COSTÃO ROCHOSO DA ILHA DE CABO FRIO, ARRAIAL DO CABO-RJ.
<i>Alexandre B. Ornellas¹ E Ricardo Coutinho²</i>
1-Doutorando em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
2- Pesquisador do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira</p> |
| 04 | <p>COLONIZAÇÃO DE BANCOS ARTIFICIAIS DE ALGAS POR PEIXES NA PRESENÇA E AUSÊNCIA DE UM BANCO DE <i>SARGASSUM FURCATUM</i> NA ILHA DE CABO FRIO, ARRAIAL DO CABO – RJ
<i>Godoy, Eduardo Aires de Souza & Coutinho, Ricardo</i>
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira</p> |
| 05 | <p>O BENTOS LISTSERVER: UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA O PROXIMO MILÊNIO
<i>Joel C. Creed</i>
Setor de Ecologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro</p> |
| 06 | <p>ESTUDO DA MACROFAUNA INCRUSTANTE DO RECIFE ARENÍTICO DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE SUAPE, PE.
<i>Múcio Luiz Banja Fernandes¹</i>
<i>Elga Miranda Mayal²</i>
<i>Andréa Karla Pereira da Silva³</i>
¹ Departamento de Ciências Naturais – FFPNM/UPE
² Departamento de Zoologia – UFPE
³ Departamento de Ciências Naturais – FFPNM/UPE.</p> |

07 **EFEITOS DA INCRUSTAÇÃO DE MACROORGANISMOS SOBRE
MATERIAIS DE CENTRAIS NUCLEARES QUE UTILIZAM A ÁGUA DO
MAR NOS SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO**

Nelri Ferreira Leite, Lúcio Sathler e Ricardo Coutinho

08 **PROTEÇÃO CATÓDICA DE ESTRUTURAS EM ÁGUA DO MAR**

Simone Louise D. C. Brasil

Escola de Química

Universidade Federal do Rio de Janeiro